

Atividade de duas avermectinas em eqüinos. OLIVEIRA, G.P. DE¹; MAPELI, E.B.²; FREITAS, A.R. DE¹ Embrapa - Centro de Pesquisa de Pecuária do Sudeste/CPPSE, São Carlos, SP, CP 339. ²Acadêmica da FCAVJ/UNESP, Jaboticabal, SP. Avermectin activity in equines.

Um bom controle parasitário de eqüinos exige a eficiência do medicamento; constatada sob condições experimentais. Com este objetivo, realizou-se na EMBRAPA-Centro de Pesquisa de Pecuária do Sudeste/CPPSE, São Carlos, SP, de julho a setembro de 1997, um experimento com 24 eqüinos mestiços árabe (E), distribuídos aleatoriamente em três tratamentos (T), com oito animais cada: controle (T₁), ivermectina + pamoato de pirantel¹ em forma de pasta administrado "per os" na dosagem de 200 mcg/kg peso vivo (T₂), ivermectina² a 1% injetável via parenteral subcutânea na dosagem de 1 mL/50 kg P.V., indicado para bovinos (T₃). Nos dias zero, 7, 14, 21, 28, 35, 42 e 49 (P), foram analisadas através de OPG (contagem de ovos por grama de fezes) as infestações helmínticas. No T₂, logo após a medicação, observou-se ligeira sonolência em quatro dos animais, mantendo-se a pulsação e temperatura normais. Os dados de OPG na escala foram analisados em um modelo que incluiu além da média, os efeitos de T, E(T), P e interação TxP. No T₁, o nível de infestação manteve-se inalterado durante o período experimental; quanto aos medicamentos, observou-se redução (P < 0,05) do OPG, com comportamento variado, ou seja, o T₂ permaneceu negativo até o 42º dia, sugerindo efeito residual mais prolongado dos princípios ativos, sendo o T₃, menos eficiente, pois já a partir do 21º dia apresentou-se positivo. Apesar da praticidade de sua aplicação, o mesmo não demonstrou ser economicamente viável no controle endoparasitário em eqüinos.

¹ IVOTAN plus - Hoechst Roussel Vet S.A.

² IVOMEC - Merck Sharp & Dohme

